



ATA **JULHO/2018** – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Direitos da Mulher, realizada no dia 31 de julho de 2018, às 18 horas, no Centro de Saúde Professor Manoel José Ferreira.

1 Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às dezoito horas e
2 trinta minutos, reuniu-se o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, convocado por
3 meio do Diário Oficial nº 5485 de 28 de julho de 2018, na Rua Santos Dumont, nº 100 –
4 Centro, Petrópolis, RJ, com a presença das Senhoras Conselheiras: Maria Auxiliadora,
5 Sônia Furtado, Luciana Périco, Kátia Prazeres, Ana Maria Dias, Anna Maria Rattes,
6 Maria da Penha, Cleusa de Marco e Leila Schmidt. A reunião teve como pauta, as
7 possíveis ocorrências de erros médicos na unidade do hospital Alcides Carneiro. A
8 presidente do Conselho, senhora Anna Maria Rattes, deu início agradecendo a presença
9 do diretor geral do hospital Alcides Carneiro, o Dr. Daniel, da Dra Marilda, da
10 enfermeira Fabíola, da enfermeira Elizabeth e da enfermeira Élide. Passou a palavra
11 para Elizabeth Cavalcante, funcionária da Secretaria de Saúde na epidemiologia e
12 coordenando a vigilância sanitária, Elizabeth disse que trabalha desde vacina até
13 atestado de óbito e que todas as informações sobre mortes e informações importantes
14 passam por ela. Disse que até 2012, o município podia contar com a casa Providência e
15 assim que foi fechada, praticamente todas as outras pacientes foram remanejadas para o
16 hospital Alcides Carneiro. Elizabeth mostrou ainda através de slides, os números sobre
17 os óbitos e nascimentos no hospital Alcides Carneiro, disse que desde 2012 o Alcides
18 Carneiro tomou conta de praticamente todos os partos do município e que obviamente
19 onde nascem mais crianças, também têm a probabilidade de morrer mais. Falou que até
20 Junho de 2018, houveram 12 óbitos no Alcides Carneiro e o município trabalha com
21 taxas. Municípios menores de 100 mil habitantes não usam as taxas. Disse que
22 acontecem certas coisas e que há doenças, inclusive na gravidez e que nenhuma mulher

23 está fora de que isso aconteça com ela. Falou que a Defensoria Pública está
24 questionando o hospital Alcides Carneiro o porquê subiu o número da mortalidade na
25 unidade. Elizabeth informou o número de taxas de mortalidade infantil a nível de Brasil,
26 estado e município. Em 2016 foi de 12,72% no Brasil, no estado a taxa foi de 13,64%,
27 outros 1,88% e no município 8,7%, Hospital Alcides Carneiro 6,99%, o que acaba
28 sendo uma taxa menor do que a nível nacional e estadual. Falou ainda sobre a
29 mortalidade materna, duas a três mulheres por ano morrem após ou durante o parto. Este
30 ano, houveram quatro mortes de mulheres no Alcides Carneiro, uma por tuberculose,
31 uma foi aborto e duas por infecção. Dra Marilda pediu para esclarecer que um dos
32 abortos, foi provocado e o outro natural e essa taxa de óbitos maternos a nível de Brasil
33 em 2016 foi de 53,75% no município, no Brasil 58,44%, e no estado 71,65%. Dra
34 Marilda disse que trabalha no Alcides Carneiro desde 2000 e foi lotada também na
35 maternidade do Santa Teresa e Providência. Falou sobre o caos que se instalou quando
36 fechou a casa Providência e que o Santa Teresa não atendia mais o SUS, disse que
37 quando trabalhava nesses hospitais e uma criança necessitava de uma UTI Neonatal,
38 geralmente saíam de lá para o Alcides Carneiro e que geralmente, pacientes até com
39 plano de saúde vão para Alcides Carneiro para atendimentos que os planos não cobrem
40 e que também atendem a muitas mulheres de outros municípios, o que dá para saber
41 quando as mulheres entregam seus exames. Disse também que recebeu a intimação do
42 MP, por mulheres estarem no corredor do hospital e que a demanda é grande a
43 proporção é de 70% dos bebês de Petrópolis que nascem, nascem no Alcides Carneiro.
44 Dra Marilda explicou o porquê da insistência em parto natural e disse que é
45 supernatural, gravidez não é doença, mas é o período de vida que até a quarta semana
46 após parto que a mulher está mais vulnerável que os bebês prematuros são muito frágeis
47 e sensíveis. Disse que estas notícias acabam gerando desconforto e que para amenizar o
48 risco é importante que as mulheres tenham tranquilidade. Nesta hora, disse que as
49 cobranças que o povo faz são impactantes, mas importantes, às vezes tanto a mídia,
50 quanto as redes sociais distorcem e falam coisas de que não tem conhecimento, causam
51 pânico e que as gestantes ficam com estado emocional abalado e muito mais sensíveis.
52 Sabemos que erros podem acontecer, porém, não se pode fazer com que o hospital
53 inteiro seja prejudicado e seus funcionários também. É importante que as mulheres que
54 vão para Alcides Carneiro, possam ir com tranquilidade para que não fiquem nervosas
55 na hora do parto, é importante que o COMDIM, ajude a esclarecer que o aborto é
56 prejudicial e que a mulher tem que ser bem tratada em todos os lados. Flávia questionou
57 porque a obrigação do parto normal. Dra Marilda disse que natural é o parto normal,

58 existem modificações do corpo nesse momento da mulher, falou sobre as contrações e
59 dilatações e que o parto normal, leva de 8 a 12 horas e que às vezes se tem que induzir e
60 pode levar até dois dias. As mulheres ficam mais tensas, tem parto mais difícil e
61 demorado. Disse que tem pacientes com plano de saúde, geralmente os médicos marcam
62 cesariana e, os médicos marcam cesária à noite pois, atendem pacientes no consultório
63 durante o dia. A paciente precisa ser preparada para o parto normal. Pediu para que
64 tomarmos muito cuidado com as notícias. Aline perguntou qual o tempo limite para o
65 parto normal. Dra Marilda respondeu que, quando puder evitar a cesárea, é melhor e que
66 enquanto vê que o bebê e as mães estão bem, é melhor ir tentando normal, fora isso
67 fazem, a cesárea. Disse que o bebê sente todo estresse da mãe, os bebês de parto normal,
68 com o trabalho de parto amadurecem o pulmão melhor e geralmente não precisam de
69 UTI e nem de incubadora. Falou que o parto normal, não é decisão do médico e
70 geralmente as mulheres querem normal. Frisou que o respeito pela vida de ambos e
71 momento do parto é o muito sagrado. Leonara questionou se foi um ou dois bebês que
72 morreram, se o parto foi induzido e quanto tempo. Maria Auxiliadora perguntou com
73 quantos centímetros de dilatação pode ser o parto normal. Dra. Marilda respondeu que
74 até 10cm. Dra. Marilda disse que pode haver dilatações e que a paciente às vezes está
75 sentindo dor, mas, não está na hora do bebê de nascer e disse que o remédio não tira a
76 dor do parto. Dra. Marilda afirmou que a mulher pode ter o bebê com até 42 semanas de
77 gravidez e pode ser normal ou cesariana. Maria Auxiliadora disse que estão jogando a
78 culpa de alguns erros os acadêmicos, mas, sabe que os professores estão ao lado deles.
79 Dra. Marilda falou sobre a importância dos residentes que estão se especializando em
80 obstetrícia. Dr. Daniel explicou para Leonara que, a interpretação da fase final da
81 gestação, é do médico. Disse que, às vezes quando chega no hospital e ainda não está na
82 hora, geralmente são mandadas para casa e caso continuem as dores, volta, para o
83 hospital. Falou sobre a paciente que perdeu o bebê e que infelizmente, nasceu sem vida
84 e que fizeram tudo para salvar o bebê. Afirmou que não utilizam números como
85 justificativa e que toda perda é dolorosa, completou Dr. Daniel, ainda com a palavra,
86 falou sobre segundo caso da menina que perdeu o bebê, disse que, a mãe procurou no
87 início da semana, fez uma cardiotaqueografia, o que dá parâmetro ao médico sobre o
88 estado do bebê, foi para casa voltou no dia seguinte, aí, foi observado que o bebê não
89 estava bem e que depois, infelizmente, veio a óbito. Os dois casos, foram semelhantes
90 porém, distintos. O hospital se solidariza e também sofre com isso, não é a nossa meta.
91 Dr. Daniel informou também que o ministério público e o cremerj, estão investigando
92 possíveis erros. Disse sobre uma outra mulher que provocou aborto e que uma outra

93 paciente, tirou uma foto dela e publicou nas redes sociais dizendo que ela não estava
94 sendo bem tratada, e que na verdade, a mesma ficou chateada e não gostou dessa
95 atitude, pois, ela estava sendo muito bem tratada no hospital. A mesma pediu desculpas
96 pelo erro da outra paciente. Dr Daniel disse também que, o estímulo de insegurança é
97 ruim para outras mulheres que precisam do hospital. Disse que o CRM quem vai definir
98 se houve erro médico ou não. Qualquer vestígio de erro é submetido ao conselho de
99 ética, conselho de óbitos e até mesmo, para segurança de ambos, da mãe e do hospital.
100 Falou que a prática do Alcides Carneiro é prestar bons serviços e que são fiscalizados
101 pela Secretaria de Saúde. Afirmou Dr. Daniel: Nossa finalidade como médicos e que
102 isso não aconteça, médicos não são deuses e não podem reverter certas situações e a
103 bandeira do Alcides Carneiro é a humanização, a disciplina profissional e humanizada.
104 Falou que é polêmica a escolha de parto, são batalhas legítimas, o social é importante,
105 mas, o que deve prevalecer é a ciência. A via de parto cesáreo é pior para as mães e para
106 os bebês, mas, tem que ser respeitada a vontade da mulher. O mesmo é quanto
107 interromper uma gravidez, e que a lei é feita por quem não sabe o modo que é feito, e às
108 vezes para de defender certas vontades, colocam outras pessoas em risco. Dr.Daniel
109 disse que compararam o Alcides Carneiro à um Campo nazista e pediu o apoio da
110 comunidade, pois, o hospital é bom e tem crescido, até mesmo porque é o único e
111 essencial. Pediu também que, havendo queixas, por favor, comuniquem ao hospital e
112 que com certeza, as providências serão tomadas e no que tange ao hospital, resolvidas.
113 Temos que reverter esse clima e gerar mais confiança no hospital. Maria Auxiliadora
114 questionou o fato de uma mulher ter que ir e voltar várias vezes ao hospital e muitas,
115 com evolução para o acontecimento do parto normal. Dr Daniel falou sobre a técnica da
116 imagem da placenta sendo separada, descolamento e que no último caso que teve no
117 hospital que a mulher teve descolamento de placenta, nem que ela já estivesse há muito
118 tempo no hospital, daria tempo de salvar a criança. Maria Auxiliadora disse que
119 realmente isso gera muito sofrimento. Dr. Daniel explicou que, muitas vezes o
120 descolamento é a má formação placentária. Maria Auxiliadora perguntou se a criança
121 estiver em sofrimento, faz a cesárea. Dra. Marilda explicou que, quando a criança tem
122 descolamento, geralmente o bebê morre, mesmo estando dentro do hospital e quando a
123 mãe é hipertensa, é pior tem sofrimento crônico, cotou como exemplo, pessoas que
124 fumam, que o líquido fica verde e que o bebê está bem antes da cesárea, porém, a
125 cesária, causa mais sofrimento para o bebê, abaixa a pressão e o bebê vai para UTI e
126 tem bebês que às vezes, morrem sem explicações. Afirmou que, a gestação é uma caixa
127 de surpresa, apesar de sabermos que gravidez não é doença, usou como exemplo as

128 parteiras que tinham certo temor sobre isso. Disse que hoje, viu diminuir muitos casos
129 de morte de bebês mas infelizmente, nunca vai zerar a morte de mães e de fetos.
130 Gostaríamos que isso acontecesse, mas, não depende de nós, acrescentou. Dra. Marilda
131 também falou que anormal no Alcides Carneiro, é a carga de trabalho que está vendo e
132 que pacientes de outros municípios são remanejados para Alcides Carneiro porque é um
133 hospital bom. Maria Auxiliadora disse que há mais de 20 anos isso vem acontecendo.
134 Dra. Marilda disse que mesmo quando tinha Providência, os altos riscos sempre foram
135 para o Alcides Carneiro devido ter mais recursos. Nasciam na providência e iam para o
136 Alcides Carneiro. Dra. Marilda disse que há uma amostra viciosa e viciada, no Alcides
137 Carneiro tem mais índice de câncer de mama devido os encaminhamentos de casos
138 complicados e que a morte de prematuros não é uma epidemia. Maria Auxiliadora falou
139 que, as pessoas estão reclamando mais, a mídia está cooperando para isso e as redes
140 sociais. Dra. Marilda comentou de um caso do Alcides Carneiro que o homem chegou
141 com a sua esposa, a enfermeira prontamente atendeu e que ela estava fazendo o
142 prontuário e o rapaz alegou que estava lendo jornal e o rapaz já começou a falar besteira
143 com a enfermeira, sendo que ela não estava fazendo outra coisa à não ser a ficha da
144 mulher e lendo sobre o problema que a mulher estava tendo. Então, o homem tirou uma
145 foto e postou no Facebook, o que causou transtornos. Usou um outro exemplo de uma
146 vaga para uma paciente com câncer que já estava certa e teve que remanejar para uma
147 gestante com suspeita de H1 N1 e pneumonia, ficou uma semana no CTI e não saiu na
148 mídia. Isso acontece sempre, via muito isso em outros hospitais que trabalhei afirma
149 Dra. Marilda. Anna Maria Rattes diz em relação à especulação por ser hospital-escola e
150 a mídia fala sobre o corpo clínico e estudantes fazendo papel de médicos. Questiona
151 sobre o que os estudantes podem ou não podem fazer. Dr. Daniel disse que os
152 estudantes, só podem fazer qualquer atendimento se um médico capacitado estiver ao
153 lado, fora isso, não tem autonomia e não podem atender porém, eles não podem ser
154 tolidos de aprender, tem que ser estimulados de uma forma humana, a exemplo dos
155 professores, nas especialidades do nível de Assis, o mesmo nível que a Europa usa de 7
156 CPC, corresponde aos órgãos científicos mundiais. Dr. Daniel disse que já foi
157 questionado se há atividades exclusiva para estudantes, se a pessoa não está sendo
158 estudada, disse que a seriedade do Alcides Carneiro, precisa ser levada em
159 consideração. Disse a exemplo que viu e viveu nas outras unidades e são diferentes
160 experiências e que geram ótimos resultados. Quando o atendimento resulta em óbito,
161 nesta etapa, o paciente se encontra em um momento psíquico e que não aceitam. Dr.
162 Daniel afirmou saber que existem médicos ruins, psicografam receitas e que a nossa

163 medicina pede socorro, citou como exemplo o Dr. Bumbum. Precisamos avaliar melhor
164 que isso. Dr. Daniel disse que o hospital Alcides Carneiro tem um portal da
165 transparência e que é mais uma ferramenta de comunicação com o povo. Luciana Périco
166 perguntou o endereço do portal. Dr Daniel respondeu alcidescarneiro.com. Dr. Daniel
167 afirmou que o povo pode fiscalizar e se informar, disse que, na qualidade do
168 atendimento, foi colocada uma pessoa para avaliar os atendentes, as chefias médicas e a
169 comissão de humanização. Falou sobre o atendimento pós consulta que está
170 funcionando há 6 meses. Disse que estão fazendo pesquisa de satisfação e a meta é
171 alcançar o selo de qualidade e satisfação, estamos caminhando para isso. Flávia
172 perguntou ao Dr. Daniel se ele garante que ninguém é atendido somente por aluno. Dr.
173 Daniel disse que garante e que decisões médicas só podem ser tomadas por médicos.
174 Dra. Marilda explicou que os alunos do 5º e 6º ano, podem opinar, mas, a decisão é do
175 médico. Maria da Penha disse que no ambulatório escola também é assim. Dra. Marilda
176 explicou que, na mastologia, ela ensina o exame adequado de raciocínio clínico e o
177 exame físico, mas, a paciente tem que aceitar, se não aceitar que os alunos as examinem
178 junto com o médico, não é feito e quando permitem, a doutora ensina e demonstra na
179 consulta. Disse que, daqui a pouco se aposenta e vêm mais médicos, lembrou a sua
180 primeira cesárea e disse que se formou clínica geral e depois se especializou e que
181 também já foi aluna. Disse também que quando é um hospital de ensino, existem os
182 médicos e o médicos Professores. Tem que ter qualificação, disse que residentes
183 internos, podem ajudar os médicos, que agilizaram os atendimentos e também tem que
184 aprender para o hospital é importante que os alunos estejam juntos. Maria Auxiliadora
185 afirmou que, os professores médicos são muito exigentes. Anna Maria Rattes perguntou
186 o que é o trabalho de humanização, vai fazer o quê. Maria Auxiliadora afirmou que, a
187 humanização em primeiro lugar tem que ser na recepção, pois, é ali é o primeiro
188 acolhimento. Dr. Daniel disse que Alcides Carneiro vai promover treinamento médico-
189 paciente como forma de amparo, em cuidados paliativos, cursos no Inca,
190 esclarecimentos, forma de segurança do paciente em todos os momentos no hospital
191 Alcides Carneiro. A humanização com colaborador, acolhimento, profissional-paciente,
192 plano importante de cargos e salários, comissão de acompanhamento, professor
193 valorizado e paciente satisfeito e não é uma forma utópica, é real. Falou sobre a
194 campanha do aleitamento e outras campanhas que farão no hospital. Maria Auxiliadora
195 disse que os banheiros da clínica médica masculina, não tem porta e que para as
196 acompanhantes mulheres é uma péssima estadia, que umas tem que vigiar as outras na
197 hora de ir aos banheiros. Solicitou ao Dr. Daniel providências quanto a isso. Luciana

198 Périco disse que como leiga, porém sendo mãe, tendo dois partos normais e uma
199 cesariana. Disse que pode realmente ter havido erro, para que essas duas crianças
200 viessem a óbito. Falou sobre a mãe que quebrou dois dentes e teve quase 40 pontos da
201 vagina até o ânus, disse que isso não pode ser considerado um parto normal e que ela
202 teve uma cesárea nas partes baixas. Luciana Périco, falou ainda da importância do
203 hospital Alcides Carneiro, disse que é uma jóia que Petrópolis tem e que, muitas cidades
204 não têm e gostariam de ter e a importância do cidadão petropolitano zelar pelo Alcides
205 Carneiro, ainda com a palavra, Luciana falou sobre a reunião que teve com a direção do
206 hospital para o início da campanha de humanização, disse que foi muito importante
207 saber que tem pessoas que realmente querem fazer o hospital se erguer e se tornar um
208 hospital de referência. Sabe que o hospital tem competência para tal, falou sobre a
209 competência e do compromisso dos médicos, que sabe que muitos médicos têm, porém,
210 sabe que erros existem o ser humano é passível de erro. Luciana, ainda se colocou à
211 disposição para ajudar no que for possível o hospital Alcides Carneiro, o Centro de
212 Saúde, o Centro de Saúde do Itamarati e outras mais na cidade O importante para ela é
213 saber que como usuária do SUS pode vir a usar este hospital e usa os outros centros de
214 saúde, como uma grande parte da população petropolitana. A enfermeira Fabíola,
215 apresentou por slide a diretriz da rede cegonha, que funciona desde 2013 no Município
216 de Petrópolis, disse que, é importante um parto normal sem risco e poder dar
217 tranquilidade as mães com tudo humanizado. Fabíola falou também, sobre a gravidez na
218 adolescência, falou na referência do hospital e que Petrópolis, é referência para São José
219 do Vale do Rio Preto e outras cidades vizinhas. Disse que tem pré-natal em todas as
220 unidades de saúde da cidade, tem garantia de exames e que, as gestantes tem, pelo
221 menos 7 consultas, o normal são 12 consultas, falou que as mães, são avaliadas ou na
222 atenção básica da saúde, ou na maternidade e tem que garantir o parto, que tem garantia
223 de leitos, de UTI para mãe e para filho e toda a equipe médica, e também, garantir
224 acolhimento, para evitar risco. Falou sobre qualificar acompanhantes, garantido
225 acreditação da qualidade do parto, boas práticas no parto e critérios de avaliação e
226 garantir aleitamento. Disse que ainda não temos Samu Cegonha, que é preciso
227 regulamentação do Ministério da Saúde e será muito importante para nossa cidade.
228 Falou que a vaga para mulher, tem que ter sempre e que estão habilitando mais 25 leitos
229 e que o município tem que incrementar para receber mais recursos, afirmou Fabíola.
230 Ainda com a palavra, Fabíola disse que leitos de UTI Neonatal, seria R\$ 800,00 uma
231 diária e teria que ter 84 leitos obstétricos. tinham 54 leitos, mas, o Alcides Carneiro
232 sofreu mudanças e diminuiu para 44 leitos. Afirmou que temos uma deficiência, mas vai

233 aumentar 25 leitos e isso nos deixa mais tranquilos. Falou também que a Unimed e o
234 SMH também oferecem leitos UTI. Disse que saiu a verba para mais 8 leitos de UTI no
235 Alcides Carneiro, mas não veio ainda. O problema vem desde 2012, e estamos lutando
236 no Ministério da Saúde para construção da gestante, bebê e puérpera, uma casa, paralela
237 ao hospital com 20 leitos, suporte à rede cegonha, com banco de leite. Maria
238 Auxiliadora perguntou sobre o Albergue, Dr. Daniel disse que o Albergue não é a
239 mesma coisa da rede cegonha, é para as mães que estão com os filhos internados.
240 Fabíola disse que graças ao incentivo de 3 milhões anuais que a rede cegonha funciona
241 e que para melhorar, só recebe porque tem a rede e quanto mais qualificam mais verba
242 ganha. Disse que em 2013, saiu uma verba de R\$ 719,000 para reforma da Casa da
243 Gestante, Bebê e Puérpera, disse que mês que vem a verba será liberada e tem um novo
244 plano para custear a construção do banco de leite e para a casa de parto humanizado
245 com bolas, incentivo de projeto novo, onde enfermeiras fazem parto. Petrópolis se
246 habilitou em todas as formas para ganhar esta verba a firma Fabíola, para a aparelhagem
247 serão usados R\$ 44.000 e R\$ 60.000 para equipe. Falou que a caderneta da gestante, que
248 vem do Ministério da Saúde onde avaliam as ações do hospital, do contrário, o governo
249 recolhe a verba. Toda gestante recebe essa caderneta pré-natal. Fabíola disse que estão
250 trabalhando também, para pré-natal do parceiro, o que irá fortalecer e tirar ansiedade da
251 mulher. O projeto programa do homem, que vem trazendo participação com a mulher, o
252 benefício de fortalecer o homem e incentivar a ajudar no banho, evitar autocuidado, se
253 tratar e com isso, o município tenta eliminar as DSTs. A paternidade responsável cria
254 maior vínculo, o que diminui a violência doméstica. Élide é enfermeira no Centro de
255 Saúde e disse ser muito procurada até por quem trabalha em plano, pois, gostam do
256 tratamento que é referência na obstetrícia. Dra. Marilda disse que é importante frisar
257 que as enfermeiras que fazem partos, têm um nível superior. Maria Auxiliadora disse
258 que se não tiver vaga no Alcides Carneiro, se a gestante é encaminhada para hospitais
259 particulares. Fabíola respondeu estamos com leitos no Alcides Carneiro, se não tiver,
260 tem que ser encaminhada, porém, é mais importante que tenha vaga no SUS, senão, o
261 município tem que gastar com outro hospital. Fabíola afirmou que, agora, com as obras
262 de ampliação, vai ser mais difícil faltar leito. Dr. Daniel lembrou que cada leito custará
263 R\$ 23.002,00 por ano e que hoje operam com 232 leitos. Anna Maria Rattes agradeceu
264 a presença do Dr. Daniel, da Fabíola, da Patrícia, da Élide, da Elizabeth e dos
265 coparticipantes pelas melhorias diversas, colocou o conselho à disposição do hospital,
266 como Dr. Daniel também colocou o hospital à disposição do Conselho. Anna Maria
267 afirmou que, as dúvidas foram sanadas, todas as dúvidas que tínhamos em relação a

268 Alcides Carneiro foram esclarecidas tanto do hospital, quanto na área da saúde em um
269 todo. A reunião terminou às 21:30.

Luciana Périco
Secretária Ad hoc

Anna Maria Rattes
Presidente do COMDIM

